

SIMPÓSIO AT005

PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: ESTUDO DA POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENEM

LEMOS, Glícia Juliana Leandro
Universidade Federal de Minas Gerais
gliciajllemos@gmail.com

GOMES, Suzana dos Santos
Universidade Federal de Minas Gerais
suzanasgomes@fae.ufmg.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivos: compreender e analisar a concepção de texto e de produção textual dos alunos e do professor; identificar, nos textos produzidos pelos alunos sujeitos da pesquisa, as dificuldades e as potencialidades das suas produções textuais; compreender e analisar como as competências e as habilidades da matriz de referência da redação do Enem são exploradas pelos professores de Língua Portuguesa na sua prática pedagógica docente. O estudo foi realizado no contexto de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais, em uma turma de 3º ano do Ensino Médio. Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica, desenvolvida em três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Os resultados da pesquisa revelaram que as práticas pedagógicas, nas aulas de produção textual, ainda reproduzem um ambiente de ensino-aprendizagem e de condições de produção textual artificiais e sem contextualização, típicas da atividade de redação escolar. Nesse contexto, as produções textuais construídas pelos alunos são, em sua maioria, esvaziadas da função comunicativa, sendo reduzidas a atividades realizadas para um interlocutor, o professor, e com uma finalidade, a avaliação. Além disso, almejou-se, com a pesquisa, estimular a produção de subsídios para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem da produção textual e para a reflexão das práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Palavras-chave: Produção Textual, Proficiência Escritora, Enem, Ensino Médio.

Abstract: This research aims to: understand and analyze the concept of text and textual production of the students and the teacher; identify, in the texts produced by the students subject to the research, the difficulties and potentialities of their textual productions; understand and analyze how the skills and abilities of the reference matrix of the Enem essay are explored by the teachers of Portuguese Language in their teaching practice. The study was carried out in the context of a school of the State Public School of Education of Minas Gerais, in a class of 3rd year of High School. For the development of the research, we chose qualitative research in a socio-historical approach, developed in three stages: bibliographic research, documentary research and field research. The results of the research revealed that pedagogical

practices in texto produto classes still produce a teaching-learning environment and. artificial textual produto conditions without contextualisation, typical off school writing activity. In addition, the resource aimed too stimulate the produto off subsidies for the improvement off the teaching-learning process off textual produto and. for the reflection off the pedagogical practices off Portuguese-language teachers in High School.

Keywords: Textual Production, Writer Proficiency, Enem, High School

Introdução

Pretendeu-se com esse estudo investigar como as habilidades e competências da matriz de referência de redação do Enem são exploradas pelos professores de Língua Portuguesa. Para tanto, foi necessário analisar se as habilidades e as competências da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) influenciam ou não a elaboração das práticas de ensino de produção textual do professor de Língua Portuguesa e na escrita dos alunos dos anos finais do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino, localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais.

A relevância do estudo originou-se em razão da crescente demanda por esse exame, que é hoje a mais notória forma de acesso ao Ensino Superior no Brasil. Nesse contexto, a redação foi escolhida como recorte temático, dentro do universo de áreas avaliadas pelo Enem, considerando que a mesma possui peso significativo no desempenho dos alunos no exame e, em virtude disso, requer conhecimentos que são fundamentais não só para a disciplina de Língua Portuguesa, mas também para outras áreas de conhecimentos. Portanto, considera-se relevante verificar se essa avaliação está contribuindo para a melhoria da qualidade na educação.

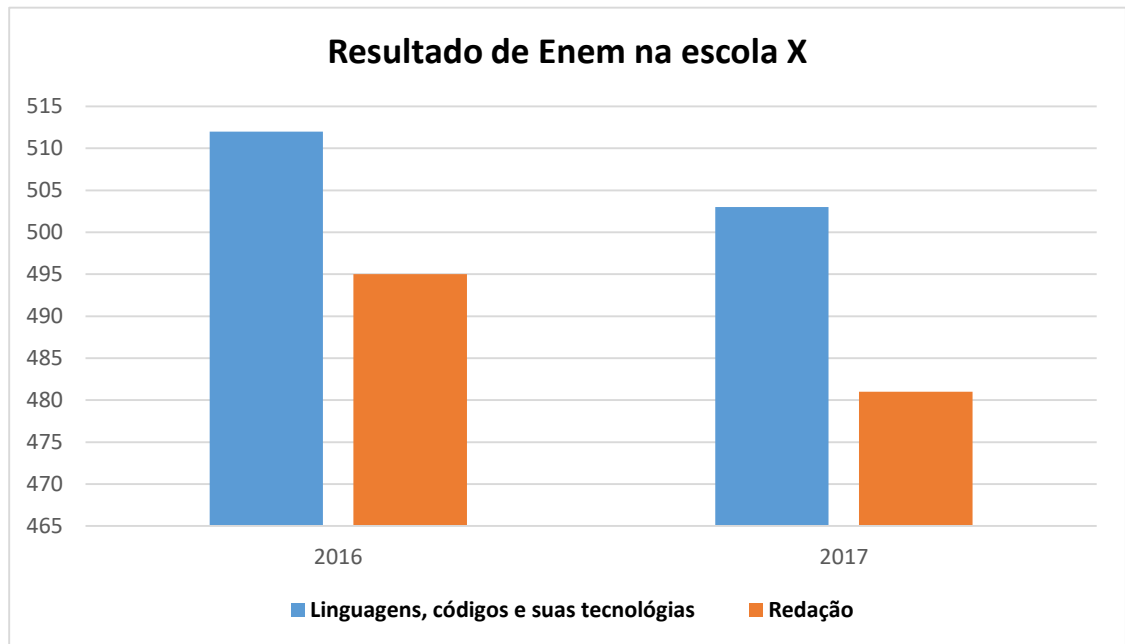
O Enem é uma avaliação externa implementada em 1998, cujos objetivos eram aferir o desempenho dos estudantes concluintes do Ensino Médio, sendo um instrumento de autoavaliação das competências e habilidades adquiridas nessa etapa de ensino, assim como um indicador de qualidade das instituições educacionais do Ensino Médio. Em 2009, o Enem foi reformulado, ele deixou de ser um mero instrumento de avaliação governamental, para se tornar a principal forma de acesso dos estudantes ao Ensino Superior público, bem como a bolsas de estudo nas instituições de

Ensino Superior privado, por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni). Com essa reformulação Novo Enem passou a ser dividido em quatro áreas de conhecimentos, tendo como base na elaboração dos seus componentes curriculares a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), formando uma matriz de referência para a avaliação, também chamada de eixos cognitivos. (BRASIL, 1996; 2000 e 2006).

A redação, como parte integrante do Enem, inclui a avaliação de competências e de habilidades que são avaliadas por meio de uma matriz de competências adaptadas, a fim de aferir o desempenho do participante como produtor de um texto no qual ele demonstre capacidade de reflexão crítica, organização de ideias e argumentos sobre o tema proposto. Os critérios de avaliação baseiam-se nas cinco competências: I. Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; II. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; III. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; IV. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; V. Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural, que estão expressas na matriz de referência de redação do Enem traduzidas para a situação específica de produção de texto. Ao exigir a redação, o Enem espera privilegiar as habilidades e as competências adquiridas ao longo da trajetória do aluno na Educação Básica, nas mais diversas áreas de conhecimentos, uma vez que, para escrever um texto coerente, coeso e informativo, o aluno tem que relacionar ideias, argumentos e conhecimento de mundo, assim como sua capacidade de refletir e repensar o contexto em que vive, ressaltando a importância da produção textual como forma de construção de autonomia e criticidade do cidadão.

Com o intuito de exemplificar o tema investigado o Gráfico abaixo apresenta as notas obtidas em Redação e Linguagens Códigos e suas Tecnologias no Enem de 2016 e 2017 da escola da rede estadual de ensino de Minas Gerais participante da pesquisa. Para manutenção dos protocolos de sigilo, optou-se por chamá-la de Escola X.

Gráfico 1



Fonte: INEP¹ (03/01/2018)

Em análise constata-se, que a média das notas obtidas pelos alunos da Escola X, em Redação e Linguagens, é considerada baixa em relação ao que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) determina como ideal para os estudantes concluintes do Ensino Médio. Observa-se que uma parcela considerável de alunos que concluem o Ensino Médio não domina e não produz adequadamente os gêneros textuais ou/ apresentam no texto escrito problemas relacionados à coesão, coerência e organização de argumentos. Segundo dados referentes aos resultados da redação do Enem em 2016, apresentados pelo Inep, órgão ligado ao Ministério

¹ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: (03/01/2018).

da Educação (MEC), responsável pela avaliação, dos 5.848.619 candidatos que fizeram as provas, 60% obtiveram uma nota mediana entre 500 e 600 pontos, ou baixa, menos de 500 pontos. Já em 2017, o número de participantes, segundo o Inep, foi de 4.543.895, desses, 309.157 obtiveram nota zero na redação, os motivos foram: fuga ao tema (5,01%), prova em branco (0,80%), texto insuficiente (0,33%), parte desconectada (0,17%), não atendimento ao tipo textual (0,11%), cópia do texto motivador (0,09%) e outros motivos (0,03%). A Média Geral dos participantes do Enem foi de 558,0 pontos, a escola em questão encontra-se abaixo da média nacional com 495 pontos em média.

A redação do Enem é um dos principais “gargalos” apresentado média abaixo do esperado para estudantes concluintes do Ensino Médio, o que ressalta a relevância de estudo que traga contribuições ao ensino de produção textual em Língua Portuguesa no Ensino Médio, no que se refere à produção textual e de como a avaliação externa do Enem pode influenciar as práticas docentes na Educação Básica.

2. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de abordagem qualitativa com enfoque sócio-histórico, balizada nas contribuições de Vygotsky (2005), visto que esse autor considera o sujeito como um ser social e participante do processo histórico. Pauta-se, ainda, em Bakhtin (1981), tomando como referência a proposta de estudo da língua em sua natureza viva e articulada com o social, pela interação verbal. E, por fim, ancora-se em Freire (1996), cuja proposta libertadora e dialógica considera o homem como um ser situado no mundo e com o mundo.

Em consonância com o aporte teórico, alguns critérios nortearam a seleção da escola, tais como: a existência de Ensino Médio regular; percentual considerável de alunos que cursaram na escola o Ensino Fundamental; percentual representativo de alunos que realizaram o Enem no 2º ano e que se

inscreveram novamente no 3º ano do Ensino Médio. Além disso, tornou-se necessário para esta pesquisa ter um professor efetivo que lecionasse a mais de dois anos no Ensino Médio e que tivesse disponibilidade para participar do estudo.

Coerente esse propósito, como também com o objetivo ora apresentado, as etapas da pesquisa foram divididas do seguinte modo: i) a primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico sobre o tema em estudo. ii) A segunda etapa caracterizou-se pela pesquisa documental, foram pesquisados documentos normativos e legais referentes ao Enem, às avaliações externas e as políticas públicas educacionais, em especial a LDB 9.394/1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), o Currículo Básico Comum de Língua Portuguesa (MINAS GERAIS, 2010) e as Orientações Curriculares de Linguagens e suas Tecnologias (BRASIL, 2006). iii) A terceira etapa realizou-se por meio da pesquisa de campo em uma escola da rede pública. Nela utilizou-se a aplicação de questionários para alunos, observação participante das aulas de produção textual de uma professora de Língua Portuguesa, tendo em vista a preparação dos alunos para a redação do Enem.

Trata-se de uma pesquisa que se encontra em andamento, e foi relevante verificar os subsídios utilizados pela professora, o uso e a apropriação das matrizes do Enem e do CBC para o ensino de redação. Ademais, observou-se a interação que acontece na sala de aula entre professor e alunos, como também entre os alunos, identificando como são criadas as oportunidades para o desenvolvimento da proficiência escritora, assim como registrar e analisar os resultados alcançados pelos estudantes na prova de redação do Enem.

3. Resultados e discussões

Na análise das diretrizes de referência estabelecidas pelo Enem para produção textual, observou-se a consonância com os documentos oficiais que regulam e orientam as matrizes curriculares nacionais e estaduais: a LDB, o

PCNs e o CBC de Minas Gerais, com a aproximação da sua matriz de referência com as proposições das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio.

Observou-se, ainda, por meio das entrevistas com os alunos, o professor e análise dos planos de aula de Língua Portuguesa, um possível distanciamento no que diz respeito às práticas docentes no ensino de produção textual. Os dispositivos legais ressaltam a importância da produção textual como desenvolvimento de ações mais refinadas e críticas, sendo imprescindível a apresentação e a prática por meio de gêneros textuais diversificados, como forma de interação e participação textual, conforme reforça Vygotsky (2005) na concepção de linguagem como o lugar de interação. Em outras palavras, a escrita, mais do que um fim em si mesma, é um objeto de mediação essencial do ser humano, é também um fenômeno do pensamento. Em Bakhtin (1981) considera-se que a língua não é apenas um sistema de normas fixas, pois a compreensão dos textos não se dá somente por meio dos signos, mas também pelos sentidos atribuídos a eles.

Em análise dos dados apurados, foi recorrente nas falas dos alunos entrevistados, que o professor, ao explicar a tipologia textual “dissertação”, foi, por vezes, artificial, apresentando esquema pré-estabelecido, com regras do que o aluno deve ou não realizar na redação para obter uma boa nota do Enem. Tal comportamento é reforçado pela exigência desse gênero textual na redação do Enem e pela relevância do exame para os alunos que querem ingressar no Ensino Superior.

Sobre essa questão, o professor de Língua Portuguesa destacou o pouco tempo reservado para as aulas de produção textual, a ausência de uma indicação clara do trabalho a ser feito nas aulas de produção textual, ficando a cargo do professor a divisão das aulas a ele atribuídas entre outros eixos temáticos de conhecimento, Literatura e Gramática. Além disso, o professor destacou a pressão por resultados positivos nas avaliações externas, como o Enem e a Prova Brasil.

Constatou-se, na pesquisa, que o Enem, em sua proposta de redação, reforça, em alguns professores que lecionam nos anos finais do Ensino Médio,

a opção pelo ensino de técnicas artificiais de organização e produção de textos, que não desenvolvem proficiência escritora e nem tão pouco, posicionamentos críticos diante do mundo que o cerca. Tais práticas de ensino de produção textual, muitas vezes, são reduzidas a esquemas de como criar textos, sem, no entanto, aprofundar-se nos gêneros, se atendo a exposição de “fórmulas” simplistas de produção. Questões mais profundas como as que dizem respeito à argumentação e a conclusão muitas vezes são relativizadas.

Considerações finais

Pretendeu-se com esse artigo apresentar dados de uma pesquisa em andamento sobre as habilidades e competências da matriz de referência da redação do Enem exploradas pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

O Enem é hoje um ponto de pressão nas opções metodológicas e nas práticas docentes do Ensino Médio, ressaltando o papel exercido por essa avaliação nas expectativas escolares dos alunos do Ensino Médio, principalmente daqueles matriculados na última série dessa etapa da escolarização básica.

Por outro lado, observou-se que o Enem exige do aluno, na redação, mais que os conhecimentos linguísticos e estruturais dos gêneros e tipos textuais, demandando do mesmo a articulação de conhecimentos interdisciplinares, o que corrobora com a LDB, PCNs e suas diretrizes que orientam os conhecimentos na ampliação do saber dos alunos, não apenas o conhecimento gramatical, mas também seu conhecimento de mundo, para que compreenda os discursos da sociedade em que vive, saiba analisá-los criticamente e interfira nela para melhorá-la. Assim, mais do que saber a estrutura básica da dissertação, é importante que o aluno se torne um escritor crítico, detentor de conhecimentos múltiplos e interdisciplinares.

Referências

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília. 2006. volume 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Conteúdo Básico Comum (CBC) de Língua Portuguesa do Ensino Médio**. Minas Gerais, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.